

MULHER DE FASES: UMA CRIAÇÃO PERFORMATIVA DOS CICLOS MENSTRUAIS

AndressaMerlo (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM)¹
Gisela Reis Biancalana (Universidade Federal de Santa Maria – UFSM)²

RESUMO

O presente texto se refere a uma pesquisa em poéticas da criação centralizada na Performance Arte. A proposta parte do interesse de uma pesquisadora em busca do autoconhecimento como mulher pela via da auto-observação do seu ciclo menstrual. A arte contemporânea encontra seu lugar na ruptura de fronteiras entre campos de saber. Esta ruptura também se alicerça na aproximação entre arte e política ao valorizar saberes da mulher. Para tal, o objetivo é fazer um recorte que parte de conceitos ancorados em arquétipos femininos. A pesquisa em andamento é embasada pela autobiografia enquanto principal procedimento metodológico.

PALAVRAS-CHAVE

Performance; autobiografia; política; ancestralidade; gênero.

ABSTRACT

This text refers to a research in creation poetics centered on Performance Art. The proposal is based on the interest of a researcher in search of self-knowledge as a woman through self-observation of her menstrual cycle. Contemporary art finds its place in the breaking of boundaries between fields of knowledge. This rupture is also based on the approximation between art and politics by valuing women's knowledge. For such, the objective is to make a cut that starts from concepts anchored in female archetypes. The ongoing research is based on autobiography as the main methodological procedure.

¹Graduação em Dança pela UFSM, é membro do grupo de pesquisas Performances: arte e cultura no qual investiga relações entre arte e ecologia com foco na Performance. Bolsista de Iniciação Científica financiado pelo PROBIC-CNPQ. Atua como performer, bailarina e professora.

²Professora Associada na UFSM, Artes Cênicas (1996-2014) e Dança (2014-). Membro permanente no PPGART com pesquisas transversais em performance. Pesquisadora em Artes Performativas de cunho sociocultural e político. Mestre (2001) e Doutora (2010) em Artes/UNICAMP. Pós doutorado na De Montfort University, UK. É líder do grupo Performances: arte e cultura/CNPQ e coordena o LAPARC.

KEYWORDS

Performance; autobiography; policy; ancestry; gender.

O propósito deste estudo foi refletir e conectar abordagens teóricase experimentações práticas sustentadas por um olhar cultural. Esse olhar considera historiografias e abordagens sociopolíticas que venham aproximar-se dos conjuntos de afetividades em trânsito no corpo de uma pesquisadora-performer. A ancestralidade, os conhecimentos sociopolíticos e culturais, bem como a natureza dos ciclos do corpo com suas energias femininas pulsantes são amalgamados na edificação de um saber poético que pretende culminar na composição de uma videoperformance. Para isso, a pesquisaserá embasada na autobiografia enquanto principal procedimento metodológico.

A investigação será fundamentada no referencial teórico acerca da Arte Contemporânea, especialmente à Arte da Performance, constituída a partir de autores como Bia Medeiros, RoseLee Goldberg, Jorge Glusberg, Regina Melim, Gisela Biancalana, entre outros. Nos estudos referentes aos arquétipos femininos são estudados Clarissa Pinkola, MirceaEliade e Joseph Campbell. Para fundamentar as questões de gênero nesta pesquisa, são apontadas as autoras Judith Butler e Guacira Lopes.No que tange ao conteúdo metodológico Blanca Brites e Elida Tesslerpara pesquisa em arte; Cunha, Finger e Souza para autobiografia.

A pesquisa encontra-se em andamento como trabalho de Iniciação Científica financiado pelo PROBIC-CNPQ. Até o momento foi realizada parte das leituras propostas. Também foi iniciado o diário de bordo com registro da auto-observação do ciclo menstrual completo passando pelas quatro fases da luação e suas quatro energias. Como consideração parcial do processo, acredita-se na contribuição artística, metodológica e cultural da pesquisa. A contribuição artística reside na ruptura de fronteiras estagnadas entre artes e entre campos do saber. A contribuição metodológica remete ao cruzamento com outros campos do saber com a adoção da pesquisa autobiográfica. Finalmente, a contribuição cultural encontra-se respaldada pela postura política de valorização de saberes da mulher.

A pesquisa faz parte de um projeto guarda-chuva que se debruça sobre as artes que têm o corpo como centro irradiador de sua prática e dos seus saberes. Acredita-se

que eles configuram um magma de potências poéticas emanando da carne. O projeto guarda-chuva agrega estudos prático-teóricos em poéticas que buscam desenvolver procedimentos de composição e criação performativa imersos em processos transversais entre campos de saberes diversos, em especial, com a antropologia. Os trabalhos acontecem inseridos nas atividades realizadas pelo grupo de pesquisas Performances: arte e cultura acolhido pelo Laboratório de pesquisa em arte e cultura (LAPARC) vinculado ao PPGART e ao CNPQ.

As criações desenvolvidas em ateliês acolhem a pesquisa de campo, a etnografia e a autoetnografia como procedimentos do seu fazer. Algumas delas ainda se pautam na autobiografia como procedimento metodológico de apoio quando remexem histórias pessoais de vida. Os participantes do grupo escolhem seu foco de pesquisa, aqui marcado sobretudo por questões de gênero, para definir os locais da prática, pesquisa de campo, etnografia, autoetnografia e, aqui, a autobiografia.

Quanto ao arcabouço teórico que subsidia a pesquisa são realizados estudos semanais no Laparc. Para empreender estudos sobre as artes performativas é fundamental conhecer seus meandros e sua história. Além disso, o contexto sociocultural escolhido como foco da pesquisa também forma o corpo teórico que sustenta as bases da pesquisa. Aqui voltamo-nos para o estudo dos arquétipos femininos, para o estudo do corpo da mulher, bem como as implicações de gênero imersas neste contexto.

Este estudo a ser instaurado no-pelos corpos dos pesquisadores assumirá sua especificidade em procedimentos experimentais em laboratórios de criação que afetam e são afetados pelo estudo teórico e pelo contexto cultural vivenciado. No momento, esta parte do estudo está suspensa devido ao isolamento social demandado pela pandemia do Coronavírus19. A possibilidade de realização de um videoperformance está em estudo, porém, demandaria a aprendizagem de uma outra prática pela via dos dispositivos tecnológicos, além da disponibilidade destes aparelhos. Assim, procura-se absorver a transversalidade própria das poéticas embebida em questões de cunho cultural no trânsito de saberes do-no-pelo corpo em estado de arte e, ainda, articular proposições com encaminhamentos fronteiriços.

As experiências promovidas, aqui, são buscadas em processos culturais diversos que transitam especialmente no âmbito dos movimentos sociais, intervenções e ativismo político em defesa dos direitos das mulheres. Interessa, portanto, investigar como

articular esses saberes do-no-pelo-sobre o corpo em estado de composição e performance. A relevância da presente pesquisa está na especificidade do foco de estudo que visa tratar das artes performativas. No Brasil ainda não são muitos os espaços dedicados aos estudos das artes corporais. Apesar de haver um grande crescimento destes espaços nos últimos anos, ainda há muito que se fazer. O corpo presente como ação artística reivindica espaço e legitimidade. Esta é uma área do conhecimento carente que necessita de abertura para que possa expandir-se de acordo com uma demanda detectada pela crescente procura pela Arte da Performance.

Assim, o objetivo geral da pesquisa tem sido investigar formas de composição poética e atuação performativa emergindo do conhecimento do-no-pelo o corpo que almeja ser arte. O desenvolvimento de uma corporeidade performativa é um objetivo difícil de ser abordado uma vez que ele não é mensurável, porém, é claramente observável e destacadamente significativo. Por outro lado, a busca pelo aprimoramento do trabalho corporal em estado de composição e criação tem a intenção de atentar para o cuidado do artista consigo mesmo enquanto ser arte.

O trabalho corporal é uma realidade que acompanha a vida de qualquer performer da cena. Neste projeto, estas investidas acontecem inicialmente pela via da autobiografia. Como pontuado anteriormente, em seguida, se encaminhariam para os processos de criação em laboratório que sistematizam práticas poéticas em seus anseios peculiares de composição. O diálogo entre arte e outros campos do saber, especialmente a adoção da autobiografia direcionam-se no sentido de buscar não apenas o discurso de si, nem sobre si, mas um discurso de si com o outro (a).

Os estudos sobre a arte contemporânea, especialmente aspectos relacionados ao corpo em performance e a efemeridade na arte iniciaram o percurso. As questões relativas aos seus aspectos transversais de atuação entre artes, movimentos e manifestações socioculturais e procedimentos autobiográficos também são pontos abordados em reflexão escrita. Os processos criadores do-no-pelo-sobre o corpo na contemporaneidade que se encontram em desenvolvimento também são foco das escritas reflexivas. Entre as metas artísticas estão a realização de Performances individuais e participação em uma exposição coletiva.

A metodologia aplicada nessa pesquisa de criação em poéticas performativas consiste, como afirmado acima, deste diálogo com procedimentos de caráter interdisciplinar que não se restringe a metodologias preestabelecidas e fixadas. Portanto,

o procedimento metodológico previsto para desenvolver esta investigação assume momentos específicos interligados que travam diálogos. Não se trata de importar metodologias fechadas de outros campos e aplicá-las. Trata-se, sim, de incorporá-las ao modo de operar poético engendrado pelo artista criador. O primeiro momento comportou os estudos dos campos teóricos com os autores que subsidiam a pesquisa. Suas diretrizes estão ancoradas no fazer artístico contemporâneo e fundamentadas na Arte da Performance. No que tange às práticas corporais o projeto também procura construir suas bases a partir do conceito schechneriano de comportamento restaurado (SCHECHNER, 2003, p. 33-35). Esse conceito está relacionado a uma elaboração corporal de si para situações de performance. O trabalho implica na elaboração de uma técnica viva, que respeita o performer enquanto corpo-arte considerando os elementos socioculturais do universo pesquisado a ser instaurado, restaurado e construído em si. Deste modo, outro momento que marca o percurso investigativo foi a escolha do contexto cultural que será o foco da pesquisa. A pesquisadora-performer, como bolsista de Iniciação Científica (IC), é parte integrante do projeto quando agrega sua proposta singular no projeto que agrega o coletivo de pesquisadores em suas pesquisas de doutoramento, mestrado e IC.

Assim, nesse projeto singular de pesquisa encontram-se as questões de gênero vislumbradas a partir da ancestralidade da performer e de seu ciclo menstrual. Em laboratórios de criação serão experimentadas possibilidades criadoras a partir da compreensão da natureza e sentido da improvisação fundamentadas em CHACRA (1991). A improvisação estimula o desabrochar de movimentos e ações instantâneos capazes de driblar estereótipos e caricaturas grosseiras no fazer artístico corporal. Aqui não buscamos reproduzir os arquétipos estudados, mas deixá-los atravessar o corpo performativo carregando as singularidades da artista pesquisadora. Os fazeres laboratoriais no grupo de pesquisas compreendem dois focos. Um deles é coletivo no qual o grupo compõe obras performativas pela via de procedimentos colaborativos a partir de RANCIÈRE e BOURRIAU. No grupo de pesquisa, cada participante colabora com as práticas das investigações individuais nos seus projetos de doutorado, mestrado ou IC. Grande parte das vezes, esse trabalho coletivo agrega o que as pesquisas têm em comum e acabam por impulsionar as criações individuais. Com a pandemia, o trabalho coletivo, geralmente uma intervenção urbana, não ocorreu.

Vale ressaltar a especificidade do nosso fazer no que tange a pesquisa em artes da cena. De modo geral, acredita-se que a pesquisa científica é um exercício de objetividade. Quando ela está voltada para as artes, assume a subjetividade inerente às humanidades que admitem a força interpretativa do pesquisador. Nesse percurso, a pesquisa em artes também insere camadas de imaginação, desejo, afetos, memórias, enfim, dimensões que comportam o campo sensível do ser humano que cria. Portanto, o momento repousa nos diários e estudos teóricos que levam consigo a imaginação como seu principal motor. Bachelard (1996), ao abordar o funcionamento de artistas durante a criação, remete-se à imaginação vista como uma tomada de consciência peculiar ao trabalho criador a qual ele chamou de devaneio poético. Consideramos, ainda, que esta investigação admite a pesquisa em arte, segundo definição de Cattani (2002). A autora faz esta diferença e ajuda a percepção de que os desafios da pesquisa na área de artes está no criar, ou seja, na pesquisa em arte e não nos estudos sobre artes que se debruçam sobre questões históricas, educacionais, sociológicas, culturais de obras ou manifestações já existentes. A pesquisa em arte busca refletir o fazer artístico pelo próprio artista e remete-se “[...] aquela relacionada à criação das obras e compreende todos os elementos do fazer, a técnica, a elaboração de formas, a reflexão, ou seja, todos os componentes de um pensamento visual estruturado” (CATTANI, 2002, p. 38).

A arte, inserida no contexto acadêmico, voltada para os anseios e inquietações da contemporaneidade e, especialmente, aquelas que se referem ao performer pesquisador enquanto corpo cênico investigativo, norteou o início dos estudos que sustentam a presente proposta de pesquisa. Neste contexto, busca-se explorar as relações marcantes entre a arte cênica e os campos do conhecimento adotados aqui que tanto tem instigado diversos profissionais da área na realização de diálogos entre saberes que podem complementar-se, gerando um terreno fértil para suas investigações em curso. Desta forma, a pesquisa parte da seguinte questão: quais os efeitos do diálogo entre procedimentos extraídos do saber performativo e do saber autobiográfico na elaboração de uma poética da cena?

O mundo desfronteirizado e a postura investigativa alavancam as pesquisas funcionando como suporte para construção do corpo-arte. O performer, quando em cena, assume uma atitude artística que depende da desconstrução do corpo-natureza e da reconstrução de si enquanto arte impulsionado pelos processos criativos ilimitados da contemporaneidade, mas que correm o risco de esbarrar no virtuosismo. Os

procedimentos metodológicos singulares, elaborados pelos performers em suas construções poéticas, têm contribuindo significativamente para as artes da cena. A autobiografia, neste contexto, tem sido extremamente fértil enquanto processo a ser aplicado na construção de um outro saber que difere das artes cênicas. As artes da cena são viabilizadas pelo corpo, pelo eu do performer que é a própria obra quando está em estado de arte.

Se as performances cênicas acontecem mediante o performer em ação, seu corpo é matéria concreta e indispensável da criação. O corpo, ao longo da história, recebeu diversos olhares oriundos dos diversos campos do conhecimento. O desenvolvimento científico e tecnológico adquire, atualmente, proporções avassaladoras numa rapidez quase instantânea atropelando o corpo-natureza e o tempo, além de desembocar em um artificialismo que promove uma corrida desenfreada para adquirir controle sobre si. De acordo com Le Breton (2003, pg. 22), surgem milhares de formas de intervenção no corpo, da genética à mediática. O corpo retificado constantemente vai tornando-se obsoleto e essa metamorfose insuficiente transforma-o em matéria prima de si mesmo. Esta postura afeta a corporeidade enquanto identificação de si.

A consciência da necessidade de aprimorar-se em laboratório para a criação voltada para a performance cênica interfere significativamente na obra enquanto produto artístico. Uma característica intrínseca às artes cênicas performativas é que o próprio corpo do ator é arte durante a atuação. “Enquanto agente, o corpo é técnica; enquanto produto, ele é arte” (STRAZZACAPPA, 1998, p. 164). Se as pesquisas técnicas e estéticas não sofrem tanto com seus procedimentos metodológicos, os processos criativos não conquistaram, ainda, tal privilégio. Desta forma, busca-se focar a postura acadêmica criativa do corpo cênico investigativo na contemporaneidade de fronteiras porosas, bem como a reflexão deste fazer, devido a importância das pesquisas voltadas para este terreno ainda tão nebuloso nas pesquisas em artes corporais.

Não perdemos de vista que o objetivo geral do trabalho é desenvolver um processo criativo em laboratório, na busca pela elaboração de performances, calçadas na autobiografia, promovendo uma desfronteirização de saberes pela via do diálogo entre áreas de conhecimento.

Para realizar qualquer pesquisa em artes no mundo contemporâneo, há que se entender este espaço-tempo herdeiro da Modernidade. Portanto, tornou-se de fundamental importância para a realização desta investigação, ressaltar os campos de

resistência provenientes do questionamento de valores oriundos da Modernidade. Estes valores visavam a valorização das dimensões humanas como a razão. As dimensões sensíveis do ser humano foram sufocadas pela razão. Este contexto, além de delinear a cena contemporânea com suas fronteiras porosas, contribuem para o desenvolvimento impactante da pesquisa performativa, em especial, os dilemas dos processos criativos emergentes de corpos cênicos investigativos, carregados de subjetividade, e inseridos no contexto acadêmico. Além disto, o presente trabalho não consiste apenas na busca pela fusão dos saberes. Sua meta maior para o trabalho dos performers contemporâneos reside na construção de um processo investigativo que parte da intenção de ser arte irradiada do corpo, descentralizando a antiga ditaduratextocêntrica ou a submissão a um diretor ou coreógrafo criador, a não representatividade, a multiplicidade, a não linearidade causal, o respeito à singularidade processual, entre tantas.

A busca por procedimentos pautados na performance arte são extremamente importantes na criação contemporânea e conferem ao artista, autonomia na condução de seu trabalho processual nas artes da cena. Portanto, a documentação e divulgação dos procedimentos adotados e do resultado cênico em forma de artigos e audiovisuais constituem uma meta que pretende contribuir com os processos formativos dos performers cênicos. Com o isolamento social proveniente da pandemia Covid19 a parte prática entrou em uma encruzilhada. Ir ao campo da tecnologia e desenvolver videoperformances ou esperar o retorno ao presencial. O dilema ainda não foi resolvido e a pesquisa segue aprofundando-se em seus aspectos teóricos apresentados neste texto.

Apartados necessariamente das atividades presenciais resistindo às incursões tecnológicas lembramos que as discussões acadêmicas sobre artes iniciaram com a filosofia estética. Por outro lado, o conhecimento em arte não se reduz à reflexão sobre arte, os problemas enfrentados no mundo acadêmico residem nos processos do criar artístico. Acredita-se que a pesquisa acadêmica em arte pode amalgamar a reflexão teórica à prática criativa e investigar a especificidade de seus procedimentos metodológicos. Historicamente, utilizou-se dos métodos tradicionais na tentativa de traçar caminhos na busca por uma identidade epistemológica própria. Porém, o antigo desejo de objetividade não se aplica no tratamento de processos criativos em arte, onde a subjetividade humana é condição imprescindível, exceto nas pesquisas técnicas. Se os processos criativos em arte são produção de conhecimento, um possível encaminhamento para estas discussões deve envolver a subjetividade encarada como

condição principal, motor da pesquisa em arte, dimensão esta que pode ser assumida nos meios acadêmicos, basta saber de que modo fazê-lo para não cair no risco de realizar exercícios egocêntricos.

O performer enquanto corpo que investiga em si mesmo os pressupostos de sua pesquisa que, por sua vez, orienta-se para o universo das artes, tem fortes obstáculos a atravessar. Primeiramente, porque não pretende desvendar aspectos biológicos nem psicológicos de si, tão bem explorados pelas ciências naturais ou pelos profissionais da área da saúde. Estas áreas do conhecimento humano são amparadas pelos seus pressupostos epistemológicos e metodologias de pesquisa que não se aplicam às artes. A objetividade reina quase absoluta neste contexto e já foi minimizada nos direcionamentos das pesquisas desenvolvidas pelas humanidades. As ciências humanas já aceitam que parte do conhecimento produzido é oriundo de ilucubrações subjetivas. Nas artes, por sua vez, não ao que se refere aos suportes técnicos por elas utilizados, mas ao que se volta para processos criativos e performativos, a subjetividade alcança um lugar mais privilegiado, sem desprezar as técnicas, os procedimentos, a ética, a linguagem artística a ser explorada.

Consideramos aqui os desafios do período pandêmico não no sentido de justificar a ausência da prática, mas no sentido de pontuar uma realidade que vem sendo mais do que cruel para muitas pessoas para além da própria doença e suas consequências. Assim, misturamos conscientemente o que foi, de fato, feito e assumimos a ausência-presença de um processo que sofre os efeitos do seu tempo que constituem a experiência dos envolvidos. A experiência é entendida, neste estudo, como um processo que possui um viés existencial, pois está associada à produção de sentido, ou seja, ela é alguma coisa que toca de fato alguém, segundo os pressupostos de Bondia (2002, p. 22). Assim, sem a pretensão de resolver as discussões sobre o tema proposto, acredita-se que o espaço da pesquisa não precisa entrar em choque com a subjetividade intrínseca a todo processo criativo em arte restando investir nas diversas possibilidades de assumi-la academicamente sem perder a seriedade sistemática e metodológica. Para tal, vários caminhos têm sido tomados e um dos encaminhamentos possíveis para iniciar as reflexões esteja na elaboração de percursos específicos para cada criação coerentes com a concepção artística adotada.

REFERÊNCIAS CITADAS

- BACHELAR, Gaston. **A Poética do Devaneio**.S.P.: Martins Fontes, 1996.
- BAKHTIN, Mikhail. **Cultura Popular na Idade Média e no Renascimento**. Trad. Yara Frateschi Vieira. São Paulo, Brasília: Hucitec, Ed. Universidade de Brasília,1987.
- BIANCALANA, Gisela Reis. **Corpos em Performance**. Tese de Doutorado, Campinas, IA-UNICAMP, 2010.
- BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. in Revista Brasileira de Educação, nº 19 jan./abr. RJ: Ed. Autores Associados, 2002, pg. 20-28.
- BURKE, Peter. **Cultura Popular na Idade Moderna**. SP: Companhia das Letras, 1995.
- BOURRIAUD, Nicolas. **Estética relacional**. Buenos Aires: Adriana Hidalgo, 2008.
- BRITES, Blanca; TESSLER, Elida (orgs.). **O meio como ponto zero: metodologia de pesquisa em artes plásticas**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2002.
- BUTLER, Judith. **Problemas de gênero**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
- BUTTERWORTH, Jo. **Teaching Choreography in High Education**. In Research in Dance, vol. 5, nº 1, 2004, p. 45-67.
- CATTANI, IcleiaBorsa. **Arte Contemporânea: o lugar da pesquisa**. In:COHEN, Renato. Work in Progress na Cena Contemporânea. SP, Perspectiva, 1998.
- CHACRA, Sandra. **Natureza e Sentido da Improvisação Teatral**.SP: Ed. Perspectiva, 1991.
- DAWSEY John. **Vitor Turner e a Antropologia da Experiência**. SP: Cadernos de Campo, nº 13, 2005.
- FORTIN, Sylvie. **Contribuições Possíveis da Etnografia e da Autoetnografia para a Pesquisa Prática artística**.In Revista Cena UFRGS, 2006.
- GOLDBERG, Roselee. **Performance**. Nova York: Harry N. Abrams, 1979.
- GUATARRI, Félix. **As três Ecologias**. Campinas: Papirus, 2011.
- LE BRETON, David. **Adeus ao Corpo**. SP, Ed. Papirus, 1999.
- MELIN, Regina. **Performance nas Artes Visuais**. RJ: Jorge Zahar Ed., 2008.
- RANCIÈRE, Jacques. **A partilha do sensível**.São Paulo: ed. 34, 2009.

SCHECHNER, Richard. **Between Theater and Anthropology**. Philadelphia/USA: University of Pennsylvania Press, 1985.

_____. **O que é Performance**. in O Percevejo, RJ: UNIRIO, ano 11, nº 12, 2003.

STRAZZACAPPA, Márcia. **As Técnicas Corporais e a Cena** in Etnocologia: textos selecionados orgs. Christine Greiner e Armindo Bião. SP, Annablume Ed., 1998.

VERSIANI, Daniela B. **Autoetnografia: uma alternativa conceitual**. In Revista Letras de Hoje, Porto Alegre: UFRGS, v. 37, n 4, 2004.